

Traduções brasileiras de textos especializados nos últimos sessenta anos e visibilidade dos tradutores

Brazilian translations of specialized texts over the last six decades and translators' visibility

Janine Pimentel¹

janine.m.pimentel@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO - Nos dias de hoje em que as traduções estão praticamente em todo o lugar (televisão, produtos de consumo, software, livros universitários, etc.), é importante conhecermos os responsáveis por esse tipo de produção intelectual. A pesquisa que aqui apresentamos procurou entender quem são, no Brasil, os responsáveis pela tradução de textos de não-ficção (também chamados de 'textos especializados' ou 'textos técnicos'). A tradução desse tipo de textos tem sido pouco explorada pelos teóricos da tradução, apesar de ela representar atualmente a maioria do volume de trabalho dos tradutores. Depois de selecionarmos um corpus de cerca de 300 traduções do inglês para o português tratando de assuntos diversos (matemática, psicologia, história, direito, física, etc.), buscamos em cada uma os seguintes elementos de informação: nomes e formação dos tradutores; marcas dos tradutores, tais como prefácios assinados por eles e notas de tradução. Verificou-se que quase todos os livros indicam o nome do tradutor, mas são poucos aqueles que incluem os outros tipos de informação. Os resultados da pesquisa mostram que o tradutor de textos especializados é, de uma maneira geral, uma figura ainda bastante invisível, mas essa invisibilidade tem diminuído consideravelmente nos últimos sessenta anos.

Palavras chave: tradução especializada, livros traduzidos publicados, (in)visibilidade do tradutor.

ABSTRACT – As translations are everywhere to be seen nowadays (e.g., on TV, consumer products, softwares, handbooks, etc.), it is important to know who is responsible for producing this type of intellectual good. In this paper, we focus on learning about the agents involved in translating specialized texts. Although the translation of this kind of text corresponds to an extremely large portion of the translation market, translation scholars have been less interested in specialized translation than they have been in literary translation. In order to bridge part of this gap, we collected a corpus of about 300 translations of specialized texts (from English into Brazilian Portuguese) from several subject fields (e.g., mathematics, psychology, history, law, physics) and searched for the following pieces of information: translators' names and training, and traces of translators in these books, such as translation notes and forewords written by them. The research results indicate that almost every book includes the translators' names, but translators are not mentioned nor appear elsewhere in the books. Although specialized translators are, overall, still very much invisible, this has improved considerably since the 1960s.

Keywords: specialized translation, published translations, translators' (in)visibility.

Introdução

Apesar do seu grande desenvolvimento nas últimas décadas, os Estudos de Tradução são ainda uma disciplina com carências teóricas e metodológicas que necessitam ser supridas urgentemente, sobretudo no que concerne a tradução de textos de não-ficção (também chamados de 'textos técnicos' ou 'textos de especialidade', que tratam de temas sobre diversos domínios do conhecimento, tais como medicina, engenharia, física, química, filosofia, etc.). Há duas principais razões que explicam esta si-

tuação. Por um lado, esta disciplina acadêmica é ainda relativamente jovem, pois data oficialmente do manifesto de James Holmes (1988 [1972]), altura desde a qual vem definindo o seu objeto de estudo. Por outro lado, dado que as origens dos Estudos de Tradução estão ligadas a uma delimitação atrelada a duas disciplinas relacionadas (a linguística e a literatura), apenas alguns tipos de textos e/ou problemas ligados a estas disciplinas têm sido estudados mais sistematicamente pelos teóricos da tradução.

Na verdade, muito antes da fundação da disciplina, já os chamados "mestres dos Estudos de Tradução" (Snell-

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Av. Horácio Macedo, 2151, Cidade Universitária, 21941-917, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

-Hornby, 2006), tais como Schleiermacher e Humboldt, defendiam que os textos literários eram, por excelência, o melhor objeto de estudo daqueles que se interessavam pelos aspectos teórico-metodológicos da tradução, pois eram estes textos que levantavam verdadeiras dificuldades de tradução. Para além disso, os fundadores e principais teóricos da tradução, tais como Eugene Nida (1964), interessavam-se sobretudo pela tradução de textos religiosos como a Bíblia. Não é, portanto, de admirar que praticamente todo o percurso de desenvolvimento dos Estudos de Tradução tenha sido marcado pela análise das traduções de textos literários e não pela análise das traduções de textos especializados.

A histórica falta de interesse sobre este tipo de tradução é lamentável se pensarmos que ela tem demonstrado ser cada vez mais necessária desde que a globalização e a “era da informação” (Castells, 1996) se consolidaram. Os tradutores desempenham um papel essencial na disseminação de conhecimentos que são cada vez mais especializados à medida que a ciência, em seu lato sensu, avança. Acreditamos que esta tendência ainda não estagnou e que os Estudos de Tradução devem, por isso, acompanhar os novos desafios da era da informação em que vivemos, enriquecendo os ramos teóricos da disciplina com exemplos e reflexões baseados na observação de traduções de textos das mais variadas áreas do saber.

Com estas afirmações não pretendemos defender o abandono do estudo da tradução literária. Tal não faria sentido porque ela continua sendo uma necessidade do mercado editorial e uma fonte de objetos de estudo que nos permitem questionar as dinâmicas sociais, culturais e ideológicas da tradução, que, aliás, têm sido insistentemente examinadas e denunciadas por aqueles que aderiram à bem conhecida “virada cultural” dos Estudos de Tradução (Snell-Hornby, 2006). Claramente, muitas correntes teóricas dos Estudos de Tradução, através dos numerosos trabalhos que as aplicam, têm se mostrado válidas para examinar essas mesmas dinâmicas. Basta pensar na quantidade de pesquisas que têm aplicado os Estudos Descritivos da Tradução e os princípios teóricos de Lefevere (1992) à análise da tradução literária para denunciar as marcas poetológicas e ideológicas dos polissistemas literários e tradutórios. Já o número de publicações sobre a tradução não-literária tem sido consideravelmente menor, como nos explica Javier Aixelá no seu extenso artigo dedicado ao tema, “The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development” (Aixelá, 2004).

É importante definirmos o que entendemos por “texto especializado” e por “tradução especializada”, ainda que estas denominações possam ser simplistas, como defende Mayoral Asensio (2007). Tradicionalmente, de acordo com esse autor, estas denominações correspondem a tentativas de classificar atividades relacionadas com a tradução a partir de dois eixos diferentes, relacionados

entre si de diferentes maneiras. No eixo horizontal, encontra-se o tema dos textos: economia, comercial, jurídico, científico, técnico, médico. No eixo vertical, haverá o grau de especialização dos textos: por comunicação geral compreende-se aquela que ocorre entre leigos na comunicação de fatos do cotidiano com o uso de vocabulário compartilhado por todos os falantes, enquanto que por comunicação especializada entende-se aquela que ocorre entre especialistas em uma área (Mayoral Asensio, 2007, p. 124). O texto especializado é, assim, uma comunicação sobre assuntos de um determinado domínio com uso de jargão específico, envolvendo interlocutores que entendem, pelo menos, minimamente daquele domínio.

Em seu livro, *Specialised translation: Shedding the ‘non-literary’ tag*, Margaret Rogers (2015) explica que a terminologia desempenha um papel muito importante neste tipo de tradução e que esta terminologia está sujeita a constantes mudanças devido aos progressos do conhecimento. Assim, apesar da ocorrência de léxico especializado (ou terminologia) ser uma característica específica dos textos especializados, a autora concorda que a tradução dos mesmos não se resume a isso, pois ela envolve também: “conhecimento de normas gerais, registro e função, bem como a capacidade de aplicar esse conhecimento no momento de criar um texto novo, seguindo normas textuais, culturais e de gênero em uma língua diferente” (p. 42).

Considerando o objeto de estudo que acabamos de definir, a presente pesquisa pretende entender quem são os responsáveis pela tradução deste tipo de textos tão importantes na disseminação do conhecimento. Para tal, criaremos um corpus de traduções de livros (manuais e livros-texto) publicadas no Brasil nas últimas décadas e a partir desse corpus procuraremos informações sobre os tradutores nos paratextos editoriais (capa, contracapa, prefácios e notas do tradutor, etc.). Depois de discutirmos, na próxima seção, algumas pesquisas relacionadas que têm sido desenvolvidas a nível internacional, apresentaremos a metodologia seguida para a coleta dos dados. Com a discussão dos resultados encontrados, procuraremos traçar um perfil dos profissionais deste segmento do mercado da tradução.

Pesquisas sobre tradução especializada

Apesar de a tradução especializada ser ainda pouco pesquisada pelos teóricos da tradução, tem se verificado algum interesse por este tema ultimamente. Por exemplo, o ano de 2011 foi importante para esta área, pois coincidiu com a publicação de um número especial dedicado à tradução de textos científicos na revista *The Translator*. Na verdade, a tradução de textos científicos, a tradução de textos sobre medicina, a tradução jurídica e a tradução audiovisual correspondem aos poucos ramos da tradução especializada que têm sido estudados um pouco mais sistematicamente.

De um modo geral, a pesquisa sobre a tradução especializada tem se concentrado no estatuto, discursos, registros, gêneros textuais, marcas culturais e terminologia associados aos textos de várias áreas de especialidade. A questão dos gêneros textuais associados a uma dada comunidade socioprofissional é um dos assuntos que mais têm interessado os teóricos da tradução, mas ainda assim a variedade de gêneros textuais examinados é limitada. O artigo científico (também designado como “artigo acadêmico”) é o gênero textual que mais tem interessado os pesquisadores. No entanto, há pouca pesquisa que coteja a produção deste gênero textual em comunidades linguísticas diferentes à luz da tradução. Por exemplo, Suau-Jiménez (2010) compara os elementos metadiscursivos que ocorrem em artigos de pesquisa e em textos de difusão da ciência em inglês e em espanhol. A pesquisadora explica que, se o metadiscorso nasceu com pesquisas de Vande Kopple (1985) e se concentrava inicialmente na análise dos anguladores (*hedges*), muitas outras expressões que modulam o significado que o autor do texto pretende transmitir foram identificadas por outros pesquisadores desde então. Este tipo de trabalho mostra que a tradução é um processo que não depende apenas da atribuição de equivalências terminológicas, mas também da compreensão do que se espera da relação autor-leitor, presente também em um texto de especialidade.

À semelhança do que acontece nos estudos da tradução literária, também têm sido analisados vários tipos de modalidades de tradução (do Inglês “translation shifts”): modalidades obrigatórias, preferenciais e opcionais. Liao (2011) as estuda na tradução da difusão da ciência (textos sobre ciência para o grande público, tais como os textos publicados na revista *Science*) no Taiwan, e mostra que as mudanças opcionais prevalecem porque os tradutores daqueles tipos de textos são formados em ciências naturais e porque as agências de notícias atribuem a esses tradutores a responsabilidade social de transmissão de conhecimento.

Curiosamente, tem sido comprovado também que os textos especializados, e não só os textos literários, estão impregnados de elementos culturais (Gerzymish-Arbogast, 2008; Rey, 2000; Stolze, 2009). De acordo com Gerzymish-Arbogast (2008, p. 14), quando lidamos com textos especializados “pode ser útil saber que ‘comunidades científicas’ partilham certos valores e crenças que podem variar de uma cultura para outra e que, por esse motivo, refletem ‘culturas’ específicas”. Para Gerzymish-Arbogast (2008) e também para Stolze (2009), as marcas culturais podem manifestar-se de forma explícita ou implícita nos textos especializados e nas suas traduções a vários níveis: ao nível da microestrutura, na medida em que os termos podem corresponder a conceitos diferentes nas várias culturas; ao nível da médio-estrutura, na medida em que os textos contêm colocações e estruturas sintáticas típicas de um discurso, característica esta que varia de

uma cultura para outra; e ao nível da macroestrutura, na medida em que certos elementos implícitos e/ou explícitos são identificados quando se busca a coerência ao explicitar os sistemas de conhecimento na tradução. A título de exemplo, Stolze (2009, p. 131) explica que as cartas de recomendação em alemão contêm uma descrição detalhada da personalidade e do método de trabalho do empregado, enquanto que as credenciais americanas correspondem a uma simples declaração do período e área de trabalho.

No que diz respeito à terminologia dos textos de especialidade, há um conjunto de trabalhos oriundos do campo disciplinar da Terminologia e que se concentram nos conceitos, e/ou nos textos especializados, e/ou nos recursos que os tradutores necessitam para a tradução nesta área (Faber, 1999). Há também alguns trabalhos produzidos por tradutores ou teóricos da tradução que versam direta ou indiretamente sobre a importância da terminologia e da documentação na tradução especializada. Por exemplo, Lagarde e Gile (2011) entrevistaram 245 tradutores profissionais que trabalham sobretudo na França (87%) com o fim de entender que uso os tradutores fazem de fontes de variada natureza durante o seu trabalho. De acordo com estes pesquisadores, 66% preferem as fontes terminológicas às fontes não-terminológicas (dicionários de língua geral); 84% confessam pesquisar apenas os equivalentes dos termos, não indo mais longe do que isso na busca de informação; e 84% admite não ter tempo para fazer pesquisas nos domínios de especialidade em que trabalham. Os autores ressaltam neste estudo a falta de fontes nas línguas consideradas minoritárias, levando muitas vezes os tradutores a optarem por estratégias de documentação e de tradução menos convencionais (por exemplo, passando por outras línguas).

Em outro estudo, López-Rodríguez e Buendía-Castro (2011) discutem a qualidade e a utilidade da Web para a tradução ao analisarem a forma como os alunos de tradução utilizam as várias ferramentas que se encontram disponíveis gratuitamente em linha e as fontes de documentação em suporte de papel. Concluem que as fontes em suporte de papel têm uma melhor qualidade no que diz respeito à adequação e à riqueza de informação conceptual, características estas que são reconhecidas pelos alunos. No entanto, como mostram Lagarde e Gile (2011), os tradutores profissionais preferem ferramentas terminológicas, ferramentas estas que se encontram disponíveis quase sempre em linha.

Outras pesquisas importantes e com as quais nos alinhamos são as pesquisas desenvolvidas por Rico (2016), Dam e Zethsen (2011) e Milton (2004), que analisam as características do setor da tradução na Espanha, na Dinamarca e no Brasil, respectivamente. No seu estudo “Análisis del sector de la traducción en España (2014-2015)”, Célia Rico (2016) apresenta dados sobre o mercado de tradução na Espanha que lhe permite detectar as necessidades deste setor para que cursos de graduação, pós-graduação e

outros cursos de tradução sejam redesenhados ou criados com base em uma visão realista do mercado. A autora explica que “é inegável que o setor da Tradução traz um valor acrescentado para a internacionalização das empresas e que, com um crescimento mundial estimado em 5,8%, é preciso desenvolver pesquisa sobre o mercado espanhol para conhecer dados concretos sobre esse setor” (p. 9). Uma das conclusões interessantes deste estudo é o de que a tradução de textos especializados (técnico-científicos, de marketing, jurídicos, sobre telecomunicações, biomedicina, etc.) corresponde à esmagadora maioria do volume de tradução na Espanha, resultados estes que estão em total consonância com estudos anteriores desenvolvidos em outros países, tais como os de Wilss (1999), Kingscott (2002) e Aixelá (2004).

As dinamarquesas Dam e Zethsen (2011) concentraram-se especificamente em um aspecto do mercado da tradução: o status do tradutor. Ao investigar as diferenças entre três grupos profissionais distintos – tradutor que trabalha em uma empresa (geralmente multinacionais), tradutor que trabalha em uma agência de tradução, e tradutor freelance –, as autoras analisam, entre outras questões, a visibilidade deste profissional. O conceito de visibilidade tem sido frequentemente discutido nos Estudos de Tradução, nomeadamente por Venuti (1995). De uma maneira geral, de acordo com este teórico da tradução, a invisibilidade diz respeito, por um lado, a um efeito de transparência no próprio discurso que leva os leitores a sentirem a tradução como se esta houvesse sido originalmente escrita na língua meta, e, por outro lado, ao fato de uma tradução ser considerada boa quando sua leitura é fluente. Deste modo, como afirma Schäffner (2004, p. 1), “não há ‘estrelas’ muito conhecidas em esta profissão”. Ainda que o estrelato possa ser associado a alguns poucos tradutores de textos literários e ainda que intérpretes de conferência possam usufruir de um certo glamour (Gile, 2004, p. 12-13 *apud* Dam e Zethsen, 2011, p. 989), o mesmo não pode ser dito dos tradutores de textos especializados. Com base na observação dos dados recolhidos por elas, as pesquisadoras dinamarquesas concluem que os tradutores que trabalham em empresas são os que têm maior visibilidade.

Por fim, é de sublinhar a contribuição de Milton (2004) que se concentra especificamente no panorama brasileiro. Milton pôde confirmar, por meio de pesquisas realizadas em 1999 e 2001, que no Brasil há dois grandes grupos de tradutores: os tradutores em tempo integral oriundos de áreas técnicas (como a engenharia) e os professores de tradução que traduzem em tempo parcial geralmente para editoras. Enquanto o primeiro grupo tem pouco ou nenhum contato com o mundo acadêmico, o segundo está ativamente envolvido no mundo acadêmico dos Estudos de Tradução. É importante referir aqui que o autor não fez uma diferença, nas suas pesquisas, entre tradutores de textos literários e tradutores de textos es-

pecializados, mas podemos inferir que o primeiro grupo se dedicará sobretudo à tradução especializada enquanto que o segundo grupo se dedicará frequentemente à tradução literária.

Levando em consideração o panorama que acabamos de descrever, fica claro que é preciso desenvolver também no contexto brasileiro um portfolio de pesquisas comparáveis. Sobretudo, é urgente um estudo similar ao de Rico (2016), um estudo sobre a visibilidade dos vários tipos de tradutores de textos não-literários como o de Dam e Zethsen (2011), e um estudo como o de Milton (2004), que se concentre especificamente na figura do tradutor de textos especializados. Conscientes de que esse é um programa de trabalho demasiadamente extenso e ambicioso, apresentamos de seguida um caminho de pesquisa que pretende ser apenas uma pequena contribuição para entender quem tem traduzido, no Brasil, aqueles livros que consultamos em bibliotecas, que estudamos para as nossas profissões e que compramos para saber cada vez mais sobre um determinado assunto.

Traduções de textos especializados: levantamento de dados

Para podermos traçar um perfil das traduções de textos especializados que foram publicadas no Brasil nas últimas décadas, procedemos em duas etapas. Em primeiro lugar, consultamos o Index Translationum, que é um banco de dados da UNESCO que contém entradas de mais de dois milhões de traduções publicadas desde 1979 no mundo inteiro. Em segundo lugar, fizemos uma pesquisa de campo que consistiu em idas a livrarias do Rio de Janeiro e a bibliotecas universitárias desta mesma cidade para selecionar e observar exemplares de traduções brasileiras de manuais redigidos em inglês. O recorte feito e o procedimento adotado em cada etapa são detalhados nas seguintes seções.

O Index Translationum

O *Index Translationum - World Bibliography of Translation* é um banco de dados da UNESCO (2004) que contém entradas de mais de dois milhões de traduções publicadas no mundo inteiro entre 1979 e 2009. Tratam-se de traduções de obras sobre várias áreas de especialidade: filosofia, religião, ciências sociais e humanas, direito, economia, ciências naturais, medicina, ciência e tecnologia, agricultura, administração, arquitetura, arte, história e literatura. Nele encontram-se repertoriadas mais de 500 línguas, nomeadamente o português, e quase meio de milhão de autores. O Index foi atualizado anualmente até 2009 e a versão em linha permite que os utilizadores naveguem nas entradas, realizem pesquisas avançadas por domínio, assunto, data de publicação, língua fonte, língua meta, etc.

Figura 1. Página principal do Index Translationum.
Figure 1. Index Translationum's homepage.

Embora seja útil, essa base de dados não pode ser considerada como um registro completo de todas as traduções publicadas em um determinado período. Para além disso, ela contém entradas de livros e de publicações apenas dos países incluídos. Apesar disso, o Index pode ser usado para detectar as tendências da atividade de tradução contemporânea no Brasil ao restringirmos a nossa pesquisa a este país.

Ao selecionarmos os campos “Inglês” para a língua fonte, “Português” para a língua meta, “Brasil” para local de publicação, e “2007” para o ano de publicação, obtemos seis ocorrências. A título de exemplo, a primeira é a seguinte:

1/6 Begon, Michael; Harper, John L.; Townsend, Colin R.: Ecologia: de indivíduos a ecossistemas [Portuguese] (ISBN: 9788536308845) / Melo, Adriano Sanches; et al. / Porto Alegre: Artmed [Brazil], 2007. x, 740p., 8p. de estampas, il. algumas col. Ecology [English]

Como em qualquer referência bibliográfica completa, aqui encontramos informações sobre o autor e o título da obra, o nome do tradutor responsável pela versão brasileira, local de publicação, editora, ano de publicação e número de páginas.

No lado direito da Figura 1 também podemos observar que é possível clicar em “Top 50 Authors”, “Top 50 Countries”, “Top 50 original Languages”, e “Top 50 Target Languages” e estudar a posição do Brasil nesses diferentes rankings.

Livrarias e bibliotecas

A segunda etapa da pesquisa consistiu na observação das traduções à venda em grandes livrarias da cidade do Rio de Janeiro, a saber a Livraria Cultura, a Livraria Travessa e a Livraria Saraiva. Também nos deslocamos a várias bibliotecas dos centros e faculdades do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, situado na Ilha do Fundão, para coletar o mesmo tipo de informações: Biblioteca do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Biblioteca do Centro de Tecnologia, Biblioteca do Centro de Ciência da Saúde, Biblioteca da Faculdade de Farmácia, Biblioteca do Instituto de Química e Biblioteca do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

Após selecionarmos aleatoriamente 283 livros que são traduções do inglês para o português, registramos em uma planilha as seguintes informações com base na observação da capa e nos outros paratextos (contracapa, prefácio, posfácio, notas de tradução): nome(s) do(s) tradutor(es), comentários sobre o(s) tradutor(es), tradutor individual ou coletivo, formação do(s) tradutor(es), presença ou ausência de notas de tradução, introduções redigidas pelo(s) tradutor(es), ano de publicação dos livros e nomes das editoras responsáveis pelas publicações.

Por exemplo, a página de rosto do livro *Indústrias de Processos Químicos* indica que os autores da obra são R. Norris Shreve e Joseph A. Brink, Jr.. Também podemos ler que o primeiro autor é professor emérito de engenharia química na Purdue University e o segundo é consultor

de engenharia química bem como “professor e decano de engenharia química da Washington State University”. A tradução foi feita por Horacio Macedo, do Instituto de Química da UFRJ, um nome bem conhecido desta universidade, pois há até uma avenida com o seu nome no campus. Esta é a quarta edição da obra publicada pela Guanabara Dois.

Análise dos resultados

Nesta seção, apresentamos e discutimos o levantamento dos dados relevantes do Index Translationum e dos dados do corpus de traduções.

Index Translationum

O Brasil se encontra na posição número 17 do Top 50 de países com mais traduções registradas no Index Translationum. Existem 50.183 traduções processadas entre os anos de 1976 e 2009, que é o espaço temporal coberto pela base de dados. Está a frente de países como Reino Unido (19), Canadá (22) e Portugal (26). O português está na oitava posição no top 50 línguas-meta e as editoras que mais publicam traduções no Brasil são a Record, a Nova Cultural, a Paulinas e a Companhia das Letras (Figura 2).

As línguas mais traduzidas no Brasil são o inglês, o francês, o alemão, o espanhol, o italiano, o português, o latim, o grego antigo, o holandês e o norueguês. Só no Rio de Janeiro, no ano de 2007, foram publicadas 79 traduções, das quais 21 eram literárias, e 58 encaixam-se nas categorias de: generalidades, bibliografia; filosofia, psicologia; religião, teologia; direito, ciências sociais, educação; ciências naturais e exatas; ciências aplicadas; artes, jogos, esportes; literatura; história, geografia, bio-

“TOP 10” Publisher		
1	Record	6414
2	Nova Cultural	3017
3	Paulinas	1850
4	Companhia das Letras	1789
5	Campus	1620
6	Círculo do Livro	1306
7	Tecnoprint	1161
8	Abril Cultural	1158
9	Vozes	1098
10	Rocco	893

Figura 2. Top 10 de editoras que mais traduzem no Brasil.
Figure 2. Top 10 publishers of translations in Brazil.

grafia. Confirma-se, assim, que a maioria das traduções publicadas pertence à categoria da tradução especializada.

Livrarias e bibliotecas

Foram selecionados 283 livros traduzidos do inglês para o português nas livrarias e bibliotecas enumeradas na seção anterior. Esses livros tratam de assuntos pertencentes a vários domínios do saber: física, química, mecânica, biologia, psiquiatria, psicologia, economia, engenharia de produção, filosofia, biblioteconomia, gastronomia, administração, matemática, etc. Apesar de não termos conseguido registrar a data de publicação em alguns casos,



Figura 3. Recorte temporal dos livros incluídos no corpus de análise.
Figure 3. Publication dates of the books included in the corpus.

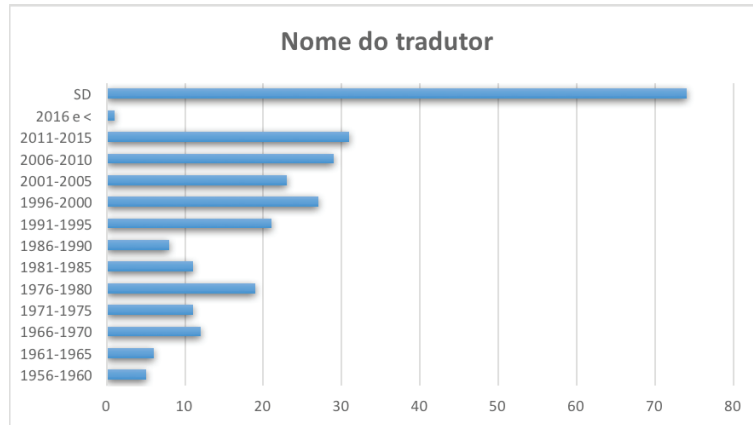


Figura 4. Livros que informam o nome do tradutor.

Figure 4. Books that include the translator's name.

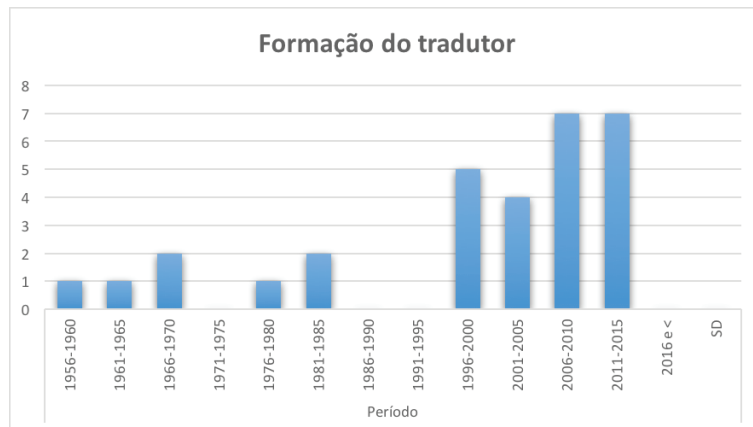


Figura 5. Número de livros que indicam a formação do tradutor.

Figure 5. Number of books that include information on the translator's background.

a maioria dos livros selecionados foi publicada entre 1991 e 2016 (Figura 3).

Todas as obras, exceto 5, indicam o nome do tradutor responsável pela produção da tradução. O(s) nome(s) de quem traduziu os livros geralmente aparecem na folha de rosto (84,9%), com algumas ocorrências na ficha catalográfica (12,6%) e, bem raramente, na capa do livro (2,5%). Esse dado parece indicar que a tradução de um livro não é tão importante quanto a autoria, pois, caso contrário, o nome do tradutor figuraria na capa também. Todavia, também parece que o trabalho de traduzir tem ganhado notoriedade no passar dos anos, uma vez que o tradutor figura, cada vez mais, na folha de rosto e não apenas na ficha catalográfica. Para além disso, a Figura 4 revela, claramente, que o hábito de incluir o nome da pessoa responsável pela tradução era bem menor na década de 50 do que atualmente.

Na maioria dos casos (225), os livros são traduzidos por apenas um tradutor. No restante dos casos, há a

indicação de que 6 traduções foram produzidas por uma agência de tradução e 52 foram produzidas por mais de um tradutor. Apenas 30 livros dão informações sobre a formação do tradutor responsável pela tradução (Figura 5) e, também aqui, esta tendência tem aumentado com o passar dos anos.

Com base nos 30 livros que forneciam informações sobre a formação do(s) tradutor(es), pudemos constatar que a grande maioria deles não tem formação específica em tradução. Esta informação foi encontrada, quase sempre, nos prefácios das obras logo após os nomes dos tradutores. Um exemplo é o livro *Patologia dos Sistemas da Fala: identificação dos distúrbios da fala. Princípios de exame e tratamento*, publicado em 2002 pela editora Atheneu. Trata-se de uma obra de referência em fonoaudiologia produzida por Edward D. Mysak e publicada primeiramente em 1989 pelo editor americano Charles C. Thomas. As tradutoras, Edmée Brandi e May Camara Moreira de Sousa, explicam que não são tradutoras pro-

fissionais, mas, sim, especialistas em fonoaudiologia, e que o exercício de tradução foi difícil:

Quem traduziu

Não somos tradutores profissionais, nem pretendemos o ser. Somos um grupo de especialista, cujo intuito, ao empreender a tradução desta obra, foi servir à classe, já numerosa, de fonoaudiólogos brasileiros. Nosso empreendimento proporcionou-nos experiências enriquecedoras e desenvolveu em nós um grande sentimento de humildade. Podemos garantir que a tarefa não foi fácil. Não bastava, para tanto, conhecer suficientemente bem o inglês, nem a terminologia corrente da especialidade. A obra é sui generis e a interpretação correta do pensamento de Mysak requeria evocar conceitos aprendidos e experiências próprias, bem como realizar inúmeras pesquisas, para não sermos infiéis ao autor. Fizemos o possível.

Mesmo assim, esperamos contar com a benevolência e a colaboração do leitor atento e competente, para nos apontar possíveis falhas que poderão ser sanadas numa segunda edição. Eu, particularmente, desejo agradecer o esforço e a boa vontade dos que atenderam a minha solicitação. Forma muitos os que trabalharam e não seria justo omitir nem o nome, nem a natureza de sua colaboração. As razões da demora desta publicação foram a falta de tempo de todos os colaboradores para este tipo de trabalho e o fato de ter sido refeito diversas vezes.

Outra questão que procuramos analisar no corpus das 283 traduções foi a presença do tradutor em prefácios e notas de tradução. Se observarmos a Figura 6, podemos verificar que o número de prefácios escritos pelo tradutor é bem reduzido. De todos os livros selecionados que foram publicados entre 2011 e 2015, apenas 4 contêm prefácios

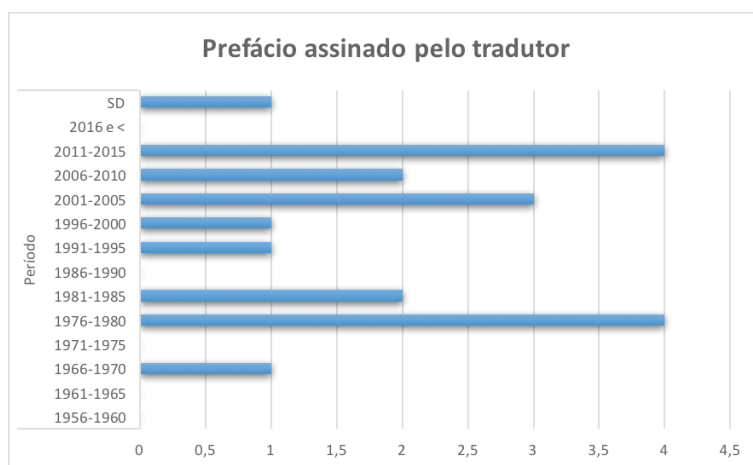


Figura 6. Número de livros com prefácios assinados por tradutores.

Figure 6. Number of books with forewords signed by translators.

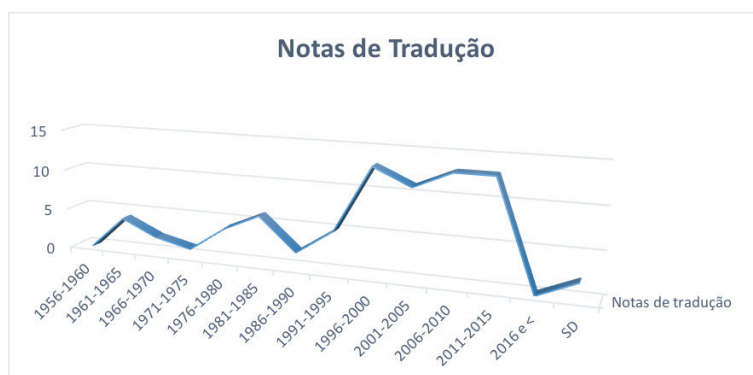


Figura 7. Número de livros que incluem notas de tradução.

Figure 7. Number of books with translator's notes.

assinados pelo tradutor. O mesmo é válido para as traduções publicadas entre 1976 e 1980, mas todos os outros recortes temporais apresentam menos prefácios deste tipo.

Os dados não parecem revelar de forma consistente uma tendência evolutiva na inclusão de prefácios do tradutor ao contrário do que acontece com a inclusão do nome do tradutor, com a indicação da formação do tradutor, e também com a inclusão de notas de tradução. A Figura 7 mostra que as traduções publicadas entre 1956 e 1960 não incluíam notas de tradução, tendência esta que é completamente revertida a partir da virada do século. Isto parece indicar que o tradutor tem ganhado espaço para tecer comentários sobre o trabalho de tradução. A inclusão de notas de tradução elimina o fator de invisibilidade do tradutor e o efeito de transparência que leva os leitores a sentirem a tradução como se esta houvesse sido originalmente escrita na língua meta.

Por fim, as editoras mais frequentemente encontradas no corpus, com pelo menos 10 traduções cada uma, foram as seguintes: Artmed, Elsevier, Globo, LTC Editora, Publifolha, Sextante e Zahar Editores. A maioria destas editoras concentra-se, efetivamente, sobretudo na publicação de obras sobre grandes áreas da especialização do conhecimento. Por exemplo, a editora Artmed, criada em 1973, especializou-se em livros na área da saúde. A Elsevier, que está há 40 anos no Brasil, de acordo com a informação que disponibilizam em seu site (Elsevier, 2016), é “líder mundial em soluções de informação e conteúdo que apoiam a educação superior e profissional, melhoram o atendimento hospitalar e auxiliam descobertas inovadoras em ciência, tecnologia e saúde, por meio do conhecimento que capacita aqueles que o utilizam”. A Publifolha foi criada em 1995 e publica obras sobre 21 áreas do conhecimento. A Zahar Editores foi fundada em 1956 com um foco na publicação de livros de ciências humanas e sociais, mas em 1985 mudou de nome para Jorge Zahar Editor, altura em que ampliou também o seu leque de publicações.

Considerações finais e trabalho futuro

Tendo discutido o estado da arte dos Estudos de Tradução no que diz respeito a tradução especializada, ficou claro que os percursos de pesquisa são variados e urgentes. Para abrir caminho nesse sentido, o trabalho que aqui apresentamos procurou entender quem são os responsáveis pela tradução de um tipo de produção intelectual que desempenha, hoje em dia, um papel preponderante na disseminação do conhecimento. Assim, constituímos um corpus de traduções de livros (manuais e livros-texto), publicadas no Brasil nos últimos sessenta anos, a partir do qual procuramos informações sobre os tradutores.

Os dados recolhidos indicam que a grande maioria dos tradutores dos livros examinados não tem formação específica em tradução, resultado este que confirma uma das

conclusões do estudo de Milton (2004), segundo o qual há um grupo de tradutores no mercado brasileiro que chega à tradução com uma formação na área dos textos que traduz. Também descobrimos que, atualmente, o nome do tradutor de uma obra é muito frequentemente mencionado, ainda que isso nem sempre tenha acontecido desde a década de 50 do século passado. Esta maior visibilidade do tradutor (indicação da formação do tradutor e inclusão de notas de tradução) parece ser uma tendência estável. Apesar disso, parece que o tradutor ainda não atingiu o mesmo status usufruído pelo autor ou até mesmo pelo editor, pois o número de prefácios que ele assina é bem reduzido e esta situação em nada mudou desde a década de 50. É preciso, então, traçar planos de valorização deste profissional da tradução que, com base no Index Translationum, tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais ativo no intenso mercado de tradução brasileiro.

Durante a execução desta pesquisa, compreendemos que seria necessário traçar um perfil mais detalhado destes tradutores e estudar, em pormenor, a forma exata como o tradutor interage com o leitor nos poucos paratextos em que ele se assume como tradutor/mediador. Também seria importante refletir sobre as características das traduções especializadas realizadas pelos tradutores formados em Letras ou Tradução e pelos tradutores com uma formação na área dos textos que traduzem. Todas estas questões são relevantes para, por exemplo, informar a didática da tradução e o desenho curricular, para além da já mencionada valorização do profissional da tradução. Eis alguns caminhos de pesquisa que podem ser explorados futuramente.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus alunos de iniciação científica da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro pela preciosa ajuda na coleta dos dados que figuraram neste estudo.

Referências

- AIXELÁ, J. 2004. The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development. *JoSTrans – The Journal of Specialised Translation*, 1:[s.p.].
- CASTELLS, M. 1996. *The Information Age: Economy, Society and Culture. Vol. I. The Rise of the Network Society. The Information Age*. 1ª ed., Oxford, Blackwell, 556 p.
- DAM, H.; ZETHSEN, K. 2011. The Status of Professional Business Translators on the Danish Market: A Comparative Study of Company, Agency and Freelance Translators. *META: Translators' Journal*, 56(4):976-997. <https://doi.org/10.7202/1011263ar>
- ELSEVIER. 2016. A Companhia. Disponível em: <https://www.elsevier.com.br/sobre/a-companhia/>. Acesso em: 28/02/2017.
- FABER, P. 1999. Conceptual Analysis and Knowledge Acquisition in Scientific Translation. *Terminologie et Traduction*, 2:97-123.
- GERZYMISH-ARBOGAST, H. 2008. Fundamentals of LSP translation. In: H. GERZYMISH-ARBOGAST; G. BUDIN; G. HOFER (eds.), *Thematic Volumes on Multidimensional Translation, Vol. 2*. Vienna, MuTra Journal, p. 7-64.

- HOLMES, J. 1988 [1972]. The name and nature of translation studies. In: J. HOLMES, *Translated!: Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam, Rodopi, p. 67-80.
- KINGSCOTT, G. 2002. Technical translation and related disciplines. *Perspectives. Studies in Translatology*, **10**(4):247-255. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2002.9961449>
- LAGARDE, L.; GILE, D. 2011. Le traducteur professionnel face aux textes techniques et à la recherche documentaire. *META: Translators' Journal*, **56**(1):188-199. <https://doi.org/10.7202/1003517ar>
- LEFEVERE, A. 1992. *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame*. London; New York, Routledge, 176 p.
- LIAO, M. 2011. Interaction in the genre of popular science: Writer, translator and reader. *The Translator*, **17**(2):349-368. <https://doi.org/10.1080/13556509.2011.10799493>
- LÓPEZ-RODRÍGUEZ, C.; BUENDÍA-CASTRO, M. 2011. En busca de corpus online a la carta en el aula de traducción científica y técnica. *Trans-kom*, **4**(1):1-22.
- MAYORAL ASENSIO, R. 2007. Specialised translation: A concept in need of revision. *Babel*, **53**(1):48-55. <https://doi.org/10.1075/babel.53.1.05may>
- MILTON, J. 2004. The Figure of the Factory Translator: University and Professional Domains in the Translation Profession. In: G. HANSEN; K. MALMKJAER; D. GILE (eds.), *Claims, changes and challenges in translation studies: Selected contributions from the EST Congress, Copenhagen 2001*. Amsterdam; Philadelphia, John Benjamins, p. 169-179.
- NIDA, E. 1964. *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden, Brill, 334 p.
- REY, J. 2000. La traduction des textes scientifiques: Structure textuelle et processus cognitifs. *Target*, **12**(1):63-82. <https://doi.org/10.1075/target.12.1.04rey>
- RICO, C. 2016. Análisis del sector de la traducción en España (2014-2015). Disponível em: <http://abacus.universidadeuropea.es/handle/11268/5057>. Acesso em: 28/02/2017.
- ROGERS, M. 2015. *Specialised Translation: Shedding the 'Non-Literary' Tag*. Hampshire, Palgrave MacMillan, 175 p. <https://doi.org/10.1057/9781137478412>
- SCHÄFFNER, C. (ed.). 2004. *Translation Research and Interpreting Research. Traditions, Gaps and Synergies*. Clevedon, Multilingual Matters, 136 p.
- SNELL-HORNBY, M. 2006. *The Turns of Translation Studies: New Paradigms or Shifting Viewpoints*. Amsterdam; Philadelphia, John Benjamins, 205 p. <https://doi.org/10.1075/btl.66>
- STOLZE, R. 2009. Dealing with cultural elements in technical texts for translation. *JoSTrans – The Journal of Specialised Translation*, **11**:124-142.
- SUAU-JIMÉNEZ, F. 2010. Metadiscursive elements in the translation of scientific texts. In: M. GEA-VALOR; I. GARCÍA-IZQUIERDO; M. ESTEVE (eds.), *Linguistic and Translation Studies in Scientific Communication. Studies in Language and Communication*, v. 86. Bern, Peter Lang, p. 243-254.
- UNESCO. 2004. Index Translationum. Disponível em: http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=22194&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: 28/02/2017.
- VANDE KOPPLE, W. 1985. Some exploratory discourse on metadiscourse. *College Composition and Communication*, **36**(1):82-93. <https://doi.org/10.2307/357609>
- VENUTI, L. 1995. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London; New York, Routledge, 353 p. <https://doi.org/10.4324/9780203360064>
- WILSS, W. 1999. *Translation and Interpreting in the 20th Century. Focus on German*. Amsterdam; Philadelphia, John Benjamins, 258 p. <https://doi.org/10.1075/btl.29>

Submetido: 28/02/2017

Aceito: 11/06/2017